



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI - POETA PINTO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

MARIA CÁSSIA SOUSA DE ANDRADE

**NORDESTINÊS EM PÁGINA DO INSTAGRAM: ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE
PALAVRAS E EXPRESSÕES UTILIZADAS POR NORDESTINOS**

**MONTEIRO - PB
2024**

MARIA CÁSSIA SOUSA DE ANDRADE

**NORDESTINÊS EM PÁGINA DO INSTAGRAM: ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE
PALAVRAS E EXPRESSÕES UTILIZADAS POR NORDESTINOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Aymmée Silveira Santos

MONTEIRO - PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554n Andrade, Maria Cassia Sousa de.
Nordestinês em página do Instagram [manuscrito] : análise da criação de palavras e expressões utilizadas por nordestinos / Maria Cassia Sousa de Andrade. - 2024.
35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Aymmeé Silveira Santos, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Neologismos. 2. Análise morfológica. 3. Dialeto nordestino. I. Título

21. ed. CDD 415.9

MARIA CÁSSIA SOUSA DE ANDRADE

**NORDESTINÊS EM PÁGINA DO INSTAGRAM: ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE
PALAVRAS E EXPRESSÕES UTILIZADAS POR NORDESTINOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 20/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Aymmé Silveira Santos
Profa. Dra. Aymmé Silveira Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rodolfo Dantas Silva
Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Noelma Cristina F. dos Santos
Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A mim mesma, pela dedicação, esforço e paciência, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, minha protetora, que nos momentos difíceis rezei e fui acolhida a não desacreditar de mim. E a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a minha família pelo apoio. A minha querida mãe, Madalena, e ao meu pai, Carlos Henrique, expresso minha profunda gratidão por todo o amor, apoio incondicional e incentivo ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Sem o apoio de vocês, nada disso seria possível. Agradeço a todos os meus familiares que de alguma forma contribuíram para este trabalho, seja com palavras de incentivo, troca de ideias. Sua colaboração foi fundamental para o sucesso deste projeto.

Ao meu companheiro, Lucas, meu sincero agradecimento pelo apoio, compreensão e incentivo constantes. Sua presença e encorajamento foram fundamentais para superar os desafios ao longo desta jornada.

Aos meus amigos, Mateus e Gabriele, gostaria de expressar minha gratidão pela amizade, apoio e compreensão em todos os momentos, especialmente nos períodos mais desafiadores da minha trajetória acadêmica, com vocês tudo ficou mais leve.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Profa. Dra. Aymmé Silveira Santos, pela dedicação, orientação e incentivo ao longo de todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Seu apoio foi fundamental para minha formação acadêmica e para a conclusão deste estudo.

À banca examinadora, constituída pela professora Noelma Cristina Ferreira dos Santos e pelo professor Rodolfo Dantas Silva, com os quais tive o imenso prazer de adquirir conhecimentos ao longo do curso, expresso minha mais profunda gratidão por aceitarem gentilmente fazer parte deste importante momento.

Por fim, à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), minha instituição de ensino, agradeço pela oportunidade de realizar este estudo e pelos recursos disponibilizados que foram essenciais para sua conclusão.

"O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram."

Jean Piaget

RESUMO

O dialeto nordestino vai além de um dialeto regional; é uma expressão vibrante e viva que reflete a riqueza cultural e linguística da região. Em uma era digital onde as redes sociais desempenham um papel fundamental na comunicação, é intrigante investigar como essa linguagem única se manifesta no ambiente online. Este trabalho apresenta uma análise morfológica do nordestinês, isto é, neologismos típicos da região Nordeste, na rede social Instagram, com atenção aos seus usos e motivações. Utilizando as postagens da página @citandoparaibanes como corpus, este estudo examina a dinâmica da criação e uso de neologismos no contexto digital. A pesquisa, de natureza qualitativa, coletou postagens de junho a novembro de 2023, identificando 10 delas contendo neologismos característicos da região nordestina. Baseando-se nos trabalhos de Alves (2007), Gonçalves (2016), Correia e Almeida (2012), Figueiredo e Medeiros (2016), Martelotta (2011), Rosa (2003), Siqueira (2015) e Coseriu (1979), o trabalho contribui para a compreensão da formação de neologismos na rede social Instagram, mas também destaca a importância de preservar e valorizar a diversidade linguística e cultural do Nordeste brasileiro. Os resultados revelam que os neologismos nordestinos não apenas refletem a cultura e o cotidiano da região, mas também demonstram a vitalidade e criatividade linguística do povo nordestino. Essas novas palavras e expressões, frequentemente formadas a partir da incorporação de elementos linguísticos locais e diversas influências culturais, enriquecem o léxico da língua portuguesa e contribuem para sua contínua evolução. É importante destacar que esses neologismos fazem parte da vida cotidiana e transcendem para o ambiente virtual, tornando-se integrante da comunicação entre os indivíduos. Essas palavras, embora não conceituadas nos dicionários formais, são essenciais para expressar a identidade cultural e social do povo nordestino.

Palavras-chave: Nordestinês; Instagram; Neologismos; Análise Morfológica.

ABSTRACT

The northeastern dialect is more than just a regional dialect; it is a vibrant and living expression that reflects the cultural and linguistic richness of the region. In a digital age where social media plays a fundamental role in communication, it is intriguing to investigate how this unique language manifests itself online. This paper presents a morphological analysis of "nordestinês," the typical neologisms of the Northeast region, on the social network Instagram, with attention to their uses and motivations. Using posts from the @citandoparaibanes page as a corpus, this study examines the dynamics of neologism creation and use in the digital context. The qualitative research collected posts from June to November 2023, identifying 10 posts containing characteristic neologisms of the northeastern region. Based on the works of Alves (2007), Gonçalves (2016), Correia and Almeida (2012), Figueiredo and Medeiros (2016), Martelotta (2011), Rosa (2003), Siqueira (2015), and Coseriu (1979), this paper contributes to understanding neologism formation on Instagram, while also highlighting the importance of preserving and valuing the linguistic and cultural diversity of Brazil's Northeast. The results reveal that northeastern neologisms not only reflect the culture and daily life of the region but also demonstrate the linguistic vitality and creativity of the northeastern people. These new words and expressions, often formed by incorporating local linguistic elements and diverse cultural influences, enrich the Portuguese lexicon and contribute to its continuous evolution. It is important to highlight that these neologisms are part of everyday life and transcend into the virtual environment, becoming an integral part of communication among individuals. These words, although not formalized in dictionaries, are essential for expressing the cultural and social identity of the northeastern people.

Keywords: Nordestinês; Instagram; Neologisms; Morphological Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Neologismo "prumode"	24
Figura 2	Neologismo "paruano"	25
Figura 3	Neologismo "acanaiado"	26
Figura 4	Neologismos "ponta" e "peste"	27
Figura 5	Neologismo "Ariado"	27
Figura 6	Neologismo "mundiça"	28
Figura 7	Neologismos "indagora" e "indagorinha"	29
Figura 8	Neologismo "Arrudiar"	30
Figura 09	Neologismo "Baixa da égua"	30
Figura 10	Neologismo "Fi дума Égua"	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ASPECTOS MORFOLÓGICOS E NEOLÓGICOS NA LÍNGUA PORTUGUESA	13
2.1	Morfologia: algumas considerações	13
2.2	Um breve apontamento sobre Neologismo: inovação lexical	14
2.3	Os Processos de Derivação e Composição na Morfologia	18
3	METODOLOGIA	22
4	ANÁLISE DE DADOS	24
5	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

Devido às mudanças lexicais que ocorrem na sociedade ao longo do tempo, algumas palavras se tornam obsoletas, enquanto outras continuam surgindo, principalmente, a partir das redes sociais que mais influenciam no processo de renovação da língua no campo virtual. É nítido o alcance que as redes sociais têm ganhado, pois através delas os usuários da língua conseguem estabelecer uma comunicação mais rápida, promovendo um novo modo das pessoas se relacionarem em diferentes regiões.

Focando em um dos diversos pontos de relação que existem nas redes sociais, ganha importância, neste trabalho, a maneira como a rede social tem introduzido novas palavras, expressões, significados à língua portuguesa, com foco na rede social *Instagram* e no surgimento de neologismos nordestinos nesse ambiente de relacionamento. Um dos conceitos de Neologismo, de acordo com Alves (2007, p.12) é o de que:

A neologia é o processo de criação lexical nova, e neologismo é o elemento resultante, a nova palavra. O neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos.

Considerando que no espaço social ocorrem relações sociais, ideológicas, materiais, e a cada momento surge algo novo, seja um objeto, notícias ou qualquer coisa que necessite de uma explicação que a identifique, relacionam-se esses pontos citados com neologismo. Quando surge alguma palavra nova em determinada região, seja derivada de outra de ordem primária, que nunca tenha sido usada, ou até que já tenha sido usada, porém adaptada a uma nova língua, é uma característica típica do neologismo. Trata-se de uma expressão que surge de forma sutil, podendo ser esquecida da mesma maneira, e em situações de uma permanência da expressão, podendo até fazer parte do dicionário da língua, pois é uma palavra que passa a construir identidade linguística.

O neologismo possibilita uma conexão com elementos da característica de uma pessoa, componentes de certo grupo, sentimentos, emoções, expressões sobre determinado assunto, daí a forte relação com a rede social, como o *Instagram* que tem ganhado importante destaque. Através das redes sociais, cada dia mais as pessoas se conectam e conhecem um pouco mais do cotidiano de seus amigos, ou seja, passam a fazer parte da realidade dessas pessoas e, por sua vez, passam a observar e adquirir certos hábitos das rotinas compartilhadas.

É possível entender as características do neologismo com a concretude fática da

formação de palavras dentro da língua portuguesa em relação ao espaço social desenvolvido por cada indivíduo. Percebe-se que os neologismos contribuem para uma valorização do diálogo e da escrita em determinados âmbitos sociais, como o tecnológico, o político, entre outros, com base nas especificidades demarcadas pelos usuários na criação de palavras cujo sentido não poderia ser atribuído por nenhuma outra palavra preexistente. No que diz respeito aos neologismos típicos da região nordeste, o chamado *nordestinês*, há um destaque na verbalização de palavras de forte caráter cultural. As novas palavras criadas pelos nordestinos evidenciam conceitos passados de geração para geração, entre diálogos e convívios. A título de exemplificação, pode-se destacar o termo “paroano”, identificado nos dados coletados, cujo sentido é de referência ao ano subsequente (ano que vem) e é bem característico da oralidade.

Diante disso, surgem os seguintes questionamentos: Quais são os processos que formam os neologismos evidenciados em *posts* da página @citandoparaibanes da rede social *Instagram* que dizem respeito, especificamente, à região do Nordeste? Quais são as motivações para a criação das novas palavras evidenciadas nos *posts* analisados?

Em busca de responder tais perguntas, traçamos como objetivo geral: Apresentar uma análise morfológica do *nordestinês*, isto é, neologismos típicos da região Nordeste, na página @citandoparaibanes na rede social *Instagram*, com atenção aos seus usos e motivações. Como objetivos específicos, pretendemos: 1) Identificar e classificar morfológicamente os neologismos típicos do Nordeste encontrados na página Citando Paraíba no *Instagram* e 2) Evidenciar as novas informações e motivações inerentes aos usos do *nordestinês*.

A presente pesquisa ganha relevância por evidenciar o estudo dos neologismos usados especificamente na região Nordeste, no estado da Paraíba. Sabe-se que, infelizmente, ainda existe o preconceito linguístico, por parte de falantes de outras regiões do Brasil, em relação aos falantes nordestinos, e, em especial, aos paraibanos. Trazer à tona o estudo dos neologismos utilizados por falantes da Paraíba, a partir de *posts* que circulam no *Instagram*, nesse sentido, permite ressaltar a cultura de um povo, de modo a contribuir para que o preconceito linguístico, aos poucos, deixe de existir.

Além disso, essa pesquisa se justifica por contribuir para um estudo sobre a valorização da linguagem e da cultura nordestina, bem como para o entendimento da dinâmica da criação de neologismos nas redes sociais, uma vez que essa relação está cada vez mais entrelaçada entre os usuários do *Instagram*.

É perceptível que o preconceito linguístico surge a partir de outros determinados grupos de falantes, a exemplo dos membros da região sul, que mesmo possuindo uma

bagagem repleta de neologismos do próprio meio social, criticam de maneira preconceituosa os modos de falar dos nordestinos, evidenciados também nos usos de neologismos. Avaliar esse processo de formação de novas palavras na rede social *Instagram* proporciona um acesso facilitado a perfis que publicam os conceitos próprios da região nordeste, muitas vezes de maneira humorística, fazendo com que muitos usuários se identifiquem com a utilização de determinadas palavras. Para dar suporte a pesquisa, utilizamos como embasamento teórico os seguintes autores: Alves (2007); Gonçalves (2016); Correia e Almeida (2012); Figueiredo e Medeiros (2016); Martelotta (2011); Rosa (2003); Siqueira (2015); Coseriu (1979), entre outros.

O presente trabalho está organizado em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção, de fundamentação teórica, está dividida em 3 subseções: 2.1 Morfologia: algumas considerações, que aborda sobre a Morfologia Linguística, sua definição e os processos de formação e categorização, como a flexão e a derivação; 2.2 Um breve apontamento sobre Neologismo: inovação lexical, que irá discutir a evolução da língua e a criação de neologismos, destacando sua importância na comunicação contemporânea; 2.3 Os Processos de Derivação e Composição na Morfologia, que apresenta os processos de derivação na formação de palavras, destacando sua importância na diversificação do léxico, e descreve a derivação sufixal, prefixal, parassintética, regressiva e imprópria, demonstrando como cada uma contribui para criar novos significados e enriquecer a comunicação. Além disso, discute os processos de composição por justaposição e aglutinação, ressaltando suas diferenças e eficácia na expressão linguística. A terceira seção aborda a metodologia do trabalho, e a quarta seção apresenta a análise de dados com *prints* de postagens e detalhamento de cada palavra identificada como neologismo, e por fim a quinta seção apresenta a conclusão da pesquisa.

2. ASPECTOS MORFOLÓGICOS E NEOLÓGICOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

2.1. Morfologia: algumas considerações

Muitos são os estudos linguísticos que buscam conceituar Morfologia, ciência a partir da qual são estudados os neologismos. Rosa (2003, p.15) define a morfologia como “estudo da forma” sendo dessa forma, portanto, a palavra. Sob outra perspectiva, Figueiredo e Medeiros (2016, p.7) sintetizam o conceito de morfologia em “os estudos sobre as palavras, suas estruturas, suas diferenças e semelhanças”. Dito de outro modo, podemos afirmar que se trata de uma área da linguística que estuda os processos de formação e categorização das palavras, a partir das subáreas denominadas morfologia lexical e morfologia flexional.

Nesse sentido, a morfologia pode referir-se aos procedimentos nos quais se agrega um segmento a outro(s) já existente(s) para restringir o sentido, esses processos morfológicos abrangem a flexão e a derivação. No que concerne à flexão, os processos morfológicos são desempenhados em concordância com algumas regras gramaticais. Por exemplo, as unidades que marcam o número (singular e plural) surgem sempre na posição final das palavras. Nos verbos, as unidades têm uma organização fixa: a unidade básica do sentido + vogal temática + desinência modo-temporal + desinência número-pessoal. O gênero feminino em algumas vezes é sinalizado pela desinência [-a], que ocorre na posição final, ou imediatamente antes do [-s], quando a palavra estiver no plural.

Bechara (2009, p.341) explica a diferença entre flexão e derivação da seguinte forma “A flexão consiste fundamentalmente no morfema aditivo sufixal acrescido ao radical, enquanto a derivação consiste no acréscimo ao radical de um sufixo lexical ou derivacional: casa + s: casas (flexão de plural); casa + inha: casinha (derivação)”. Ainda em Bechara (2009, p.357) encontramos que “derivação consiste em formar palavras de outra primitiva por meio de afixos”. Gonçalves (2011, p.6), por sua vez, enfatiza que:

Em linhas gerais, a flexão tem sido definida como processo morfológico regular, aplicável em larga escala e sem qualquer possibilidade de mudança na categorização lexical das bases. Radicalmente diferente, a derivação tem sido descrita como processo idiossincrático, caracterizado pelo potencial de mudar classes e por grandes restrições de aplicabilidade. Ao longo do livro, mostramos que essas diferenças são relativas, uma vez que à flexão também podem estar associadas arbitrariedades formais e restrições de aplicabilidade, entre outras características tradicionalmente atribuídas à derivação.

A partir do trecho acima ficam evidentes as diferenças entre os processos de flexão e derivação na morfologia linguística. Em linhas gerais, a flexão é descrita como um processo

regular, aplicado amplamente e que não altera a categoria lexical das palavras-base. Por outro lado, a derivação é considerada um processo idiossincrático, com potencial para alterar as classes gramaticais e com restrições significativas em sua aplicação.

No entanto, o autor argumenta que essas diferenças não são absolutas. Ele mostra que a flexão também pode apresentar características arbitrárias em sua forma e restrições de aplicabilidade semelhantes às da derivação. Em outras palavras, o autor defende que as distinções tradicionais entre flexão e derivação são relativas e que os limites entre esses processos morfológicos não são tão nítidos quanto se costumava pensar.

Os processos de derivação estão contemplados na subárea da Morfologia Lexical, que trata especificamente de processos de formação de novas palavras. Nesse sentido, os neologismos podem ser realizados e visualizados tendo como base os processos de derivação (prefixal, sufixal, parassintética, regressiva e imprópria), além de processos composicionais.

De forma ampla, a morfologia refere-se ao conhecimento das formas, pertencendo a cada domínio científico a explicação de quais são as formas que representam o seu objeto de estudo. Embora muitos estudiosos afirmam que a morfologia trata da investigação das palavras, enquanto forma, a morfologia contemporânea entende que essa forma está necessariamente relacionada à função e ao significado das palavras atribuídas pelos usuários da língua (Gonçalves, 2019). Tomamos esta última perspectiva como norteadora da análise do objeto de estudo da presente pesquisa.

Na subseção seguinte são explicitados os principais aspectos acerca dos neologismos, objeto do presente estudo.

2.2. Um breve apontamento sobre Neologismo: inovação lexical

É de conhecimento geral que as línguas são diferentes e, como resultado, podem mudar. De acordo com Coseriu (1979, p. 63) “a língua muda justamente porque não está feita, mas, sim, faz-se continuamente pela atividade linguística”. Concomitantemente, Martelotta (2011, p. 28) enfatiza que:

(...) as línguas não têm finalidade em si mesmas, os humanos as desenvolveram para promover a comunicação entre eles. Ora, os homens evoluem e mudam suas concepções acerca do mundo em que vivem, que, conseqüentemente, acaba mudando com eles. É natural, portanto, que o homem modifique sua forma de falar sobre esse mundo e isso acaba motivando as mudanças estruturais que as línguas sofrem com o passar do tempo. Em outras palavras, as línguas se adaptam aos novos tempos.

A inovação que o léxico português sofreu ao longo do tempo é marcada pelo uso e

aparecimento de novas palavras ou termos que encontramos constantemente, os quais chamamos de neologismos. Segundo Siqueira (2015), o termo *neologismo* teve origem no século XVII, porém, na época, as pessoas estavam desconfiadas e revoltadas com o fenômeno.

Conforme já mencionado, o método para a formação das palavras faz parte do estudo da morfologia lexical, sendo a área que tende a analisar os recursos morfológicos na produção de palavras. De maneira geral, os processos conhecidos para a formação de palavras são por: a) derivação: sendo o processo pelo qual se adquire uma palavra nova, sendo a palavra derivada a partir de outra já existente, denominada primitiva; b) composição: acontece quando uma palavra é criada a partir da combinação de duas ou mais bases.

De acordo com Alves (1990, p. 5), uma das formas que correspondem com a formação de neologismos são os “mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, como a derivação e a composição”. As palavras criadas com base na derivação e composição representam o que denominamos de neologismo formal. Um neologismo formal é um termo ou palavra que é criado com base nas regras gramaticais e morfológicas da língua, seguindo os padrões seguidos. Desse modo, é gerado a partir de elementos linguísticos existentes na língua, como prefixos, sufixos ou combinação de palavras, de acordo com as regras gramaticais.

Podemos mencionar os neologismos sintáticos e semânticos. Na visão de Alves (1990), neologismo semântico é o resultado da transformação do significado de um item lexical quando não há alteração na forma do mesmo. A autora explica que os neologismos sintáticos são formados pela combinação de elementos já existentes no sistema linguístico.

Os neologismos sintáticos referem-se à criação de novas estruturas gramaticais ou à reorganização sintática de elementos existentes na língua. Esse processo pode ocorrer pela combinação de palavras de maneira inédita, pela alteração da ordem usual dos termos em uma frase ou pela introdução de novos padrões de construção de sentenças. Um exemplo de neologismo sintático, "supermercado", essa junção de "super" e "mercado" surgiu para designar um novo tipo de comércio na época de sua criação. Da mesma forma, "paraquedas" formou-se a partir da união de "para" e "quedas", representando com precisão a função desse invento.

Já os neologismos semânticos dizem respeito à criação de novos significados para palavras existentes na língua ou à atribuição de significados inovadores a conceitos já estabelecidos. Essa ampliação ou alteração de sentido pode surgir da evolução natural do uso da palavra, da influência de outras línguas ou de mudanças na percepção cultural. Um

exemplo marcante é o termo "sustentabilidade", que, ao longo do tempo, expandiu-se para abranger não apenas questões ambientais, mas também aspectos sociais e econômicos.

Tomam-se como objeto da presente pesquisa as unidades lexicais, a partir das quais são geradas outras unidades lexicais, conforme necessidade dos sujeitos de nomearem conceitos, experiências, emitir juízos de valor etc, de acordo com situações e contextos temporais específicos. Com o passar dos anos, por exemplo, as unidades lexicais usadas para nomear um objeto gradualmente se tornaram obsoletas e/ou ganharam novos significados. Um léxico, conjunto de unidades lexicais de uma língua, tem características instáveis à medida que as mudanças ocorrem, e características estáveis porque a unidade está registrada na obra lexicográfica. Constantes atualizações de vocabulário relacionadas a fatores linguísticos (estruturais) ou extralinguísticos (sociais) registram a visão de mundo de uma determinada comunidade linguística em um determinado momento. Portanto, evidenciamos que as palavras possuem características socioculturais, pois é através da sociedade que as atividades da linguagem se efetivam, e é nas palavras que as visões de mundo são incorporadas.

Existem diferentes maneiras de inovar o léxico de uma língua. Na maioria das vezes, os indivíduos seguem algumas regras internas do sistema, aplicando uma das regras de formação de palavras existentes na língua. No entanto, alguns efeitos de alienação do falante ocorrem quando certas palavras se desviam das regras morfológicas padronizadas e são utilizadas estruturas não convencionais.

Sempre há e haverá motivação para a criação de novas palavras. Como dito anteriormente, o neologismo pode surgir também de derivações de outras palavras, sendo possível ter essa derivação como a conexão entre o pensamento do indivíduo no momento de criação da nova palavra com algo que já tinha certa influência ou lembrança em seu pensamento. É uma conexão que existe entre uma coisa e outra, uma relação de influência exercida pelo indivíduo e pelo momento que o leva a “criar” uma nova palavra.

Essas palavras surgem, no caso do neologismo nordestino no *Instagram*, através do senso comum, sem haver uma restrição que limite ou impeça que aquela nova expressão venha à luz, como é tratado por Szymanek (2005) que relata, “A facilidade com que falantes produzem compostos novos pode ser atribuída ao fato de esse processo não ser limitado por restrições gramaticais”. (Szymanek, 2005, p. 432 apud Gonçalves, 2016).

A liberdade que proporciona o surgimento de novos compostos, expressões, palavras, começa na língua falada na maioria das vezes, e ganha seu espaço na escrita. Assim como a língua é um dos principais, se não o principal, componente da identidade de um povo, o neologismo é o que tem trazido um reforço nessa riqueza que é a língua portuguesa,

acrescentando elementos do contemporâneo, do passado, de outras línguas, idiomas dos mais variados lugares ao português brasileiro. O surgimento de novas expressões junto com as relações sociais, materiais e ideológicas existentes e presentes no cotidiano formador de um povo, mostra a necessidade de cada dia buscar explicar as novidades de informação que o mundo globalizado exhibe na tela do celular.

Nas redes sociais são comuns as relações em que determinados indivíduos ou grupos buscam uma atenção maior em relação a outros, diante desse fato é importante abordar sobre como surge a necessidade de criar algo novo e “só seu”, pois com algo novo é possível atrair uma atenção maior e ganhar reconhecimento por isso. Criar expressões que identifiquem aquilo como único, algo nunca visto antes, ou que quando falado lembre imediatamente tal pessoa.

Em se tratando do conceito de neologia, Correia e Almeida (2012, p.17) ressaltam que: “a neologia traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos.” Tais neologismos podem ser constituídos por métodos já existentes do próprio léxico ou por itens descendentes de outra língua, levando em conta que a língua portuguesa brasileira tem acumulado unidades léxicas de outros conjuntos linguísticos, desde o início de sua construção.

É possível mencionar estudos realizados neste âmbito, como a pesquisa de Santos (2018) que apresenta os neologismos políticos na rede social *Facebook*, e a pesquisa de Souza et al (2020) que aborda sobre “os processos de neologismo no *Instagram*”, partindo da ideia de abordagem, mesma rede social objeto do presente estudo, embora a página da rede social analisada seja outra.

Santos (2018) apresenta uma pesquisa documental, descritiva e explicativa, que teve o intuito de analisar os neologismos na rede social *Facebook* que abordassem as situações políticas vivenciadas no Brasil em 2018 entre os meses de julho a outubro. A partir de conceitos sobre neologismos, foi realizada a análise, com a posterior análise dos processos de formação dos neologismos políticos no *Facebook* evidenciando como cada usuário utilizava. Sua pesquisa constatou que os falantes da língua têm habilidades criativas para formar novos termos, mesmo sem conhecimento das regras de formação de palavras. Eles são capazes de combinar palavras ou criar novos termos de forma original. Além disso, destacou que as redes sociais, que se tornaram parte da vida da maioria das pessoas, têm um impacto significativo na forma como as pessoas falam e escrevem. Dependendo de onde e por quem são introduzidas, as novas palavras podem influenciar seu uso pelos demais usuários da rede.

O artigo de Souza et al (2020) faz um estudo sobre os processos de formação de

neologismos inseridos também na rede social *Instagram*. A página escolhida por eles foi o perfil de humor “Chapolin Sincero” (@chapolinoficial), que publica fotos do famoso personagem da televisão Chapolin Colorado, com frases de linguagem típica que caracteriza o “internetês”. Foi possível perceber que eles separaram algumas palavras para analisar o processo de formação de palavras (sabadar, pleníssimo, estranhice, carnistas, contatinho, pré-nada, baile, stalker, stalkeio e meme.). Os autores ressaltaram que o neologismo por composição foi mais difícil de delimitar, pois o número de compostos possíveis é ilimitado e sua ocorrência é menos previsível. A derivação sufixal foi apontada como a mais produtiva, enquanto os processos de derivação regressiva e imprópria não foram observados nos dados analisados. No entanto, ressaltou-se a importância de analisar as palavras, sejam neológicas ou não, de acordo com o contexto e a situação comunicativa de uma comunidade linguística, devido à heterogeneidade da língua.

Essas pesquisas podem contribuir para a presente análise de várias maneiras. Primeiramente, elas informam dados sobre os processos de formação de palavras, como derivação e composição, e sua produtividade na língua, isso possibilita entender melhor as estruturas linguísticas e identificar padrões e tendências na criação de novas palavras, mesmo que seja em diferentes meios de comunicação. Além disso, as pesquisas abordam uma visão sobre a influência das redes sociais e outros fatores na formação e disseminação de novos termos. Ao destacar a importância do contexto e da situação comunicativa na análise das palavras, as pesquisas lembram a necessidade de considerar a linguagem de forma holística, levando em conta não apenas as estruturas morfológicas, mas também o contexto cultural, social e comunicativo em que as palavras são usadas.

As discussões apresentadas se fazem relevantes e serão retomadas na análise dos dados da pesquisa, considerando que os neologismos do Nordeste descrevem uma linguagem única da região, da sua herança cultural, através de regras próprias da língua portuguesa.

Na próxima subseção, serão apresentadas as principais ideias referentes aos processos de derivação e composição, a serem investigados nos dados de análise.

2.3 Os Processos de Derivação e Composição na Morfologia

De acordo com Bechara (2009, p.357), a derivação “consiste em formar palavras de outra primitiva por meio de afixos”, sendo que esses afixos podem ser prefixos e/ou sufixos. Os processos de derivação desempenham um papel crucial na formação e na diversificação do léxico de uma língua. Através de mecanismos como derivação sufixal, prefixal, parassintética,

regressiva e imprópria, as palavras adquirem novos significados, nuances e funcionalidades, enriquecendo a comunicação e refletindo a complexidade do pensamento humano.

Correia e Almeida (2012, p. 38) sintetizam que a derivação é aparentemente o processo mais disponível para a construção de palavras, não apenas na língua portuguesa, como nas línguas românicas. Em outras palavras, a derivação é um método amplamente utilizado na formação de novas palavras, não se limitando ao português, mas também sendo comum em outras línguas românicas. As mesmas autoras (2012, p. 38) informam ainda que:

Na derivação, incluem-se processos de natureza um pouco distinta. Por um lado, temos a derivação afixal (...), que é a mais típica de todas, e, por outro, temos a chamada derivação não afixal, a conversão, em que não intervêm quaisquer afixos, ocorrendo apenas uma mudança categorial (...) do radical que é alvo de derivação.

A derivação compreende tanto a adição de afixos a uma palavra base quanto a transformação de uma palavra de uma classe gramatical para outra sem a adição de afixos, apenas com a mudança da função gramatical do radical. Correia e Almeida (2012, p. 36) ainda argumentam que “na derivação afixal existe apenas uma unidade de significado lexical, a base de derivação, à qual se junta um afixo, para formar uma nova unidade lexical.”

Portanto, na derivação afixal, há uma palavra base que possui um significado lexical específico, e ao adicionar um afixo a essa base, cria-se uma nova palavra com um novo significado. Essas autoras (2012, p. 46-47) definem derivação afixal como:

O processo de construção de palavras através do qual se obtém um derivado pela junção de um afixo a um radical. A derivação afixal é basicamente um processo binário (em cada processo derivacional intervêm apenas uma base e um afixo), por isso os principais tipos de derivação afixal em português são a sufixação e a prefixação.

A derivação afixal envolve a formação de novas palavras pela combinação de um radical com um único afixo, resultando em processos típicos como a adição de sufixos ou prefixos. Segundo Alves (2007, p.14,15) a derivação prefixal é um processo extremamente produtivo no português contemporâneo, e ao unir-se a uma base o prefixo exerce a função de acrescentar-lhe vários significados. Isso significa que a adição de prefixos a palavras base é um método muito comum e eficaz para criar novos significados na língua portuguesa atual. Para Correia & Almeida (2012, p. 49,50):

Os prefixos avaliativos colocam alguns problemas de classificação, dado que (...) esses prefixos equivalem frequentemente a adjetivos e, nesses casos, apresentam um significado que pode considerar-se de natureza lexical, por isso podem ser tomados como elementos de composição. (...) As dificuldades em distinguir os dois processos de construção de palavras levou a que, em diversas gramáticas tradicionais, a prefixação fosse incluída nos processos de composição.

No entanto, a avaliação dos prefixos pode ser complexa porque muitas vezes esses prefixos funcionam de maneira semelhante a adjetivos, levando a uma confusão entre processos de prefixação e composição nas gramáticas tradicionais.

A derivação sufixal é um dos processos mais comuns, em que novas palavras são formadas adicionando um sufixo à raiz da palavra. Esse sufixo pode modificar a categoria gramatical, o sentido ou até mesmo as características da palavra original. Por exemplo, a adição do sufixo "-ção" à palavra "celebrar" resulta em "celebração", alterando sua classe gramatical de verbo para substantivo. Por sua vez, a derivação prefixal ocorre quando um prefixo é adicionado à raiz da palavra, também modificando sua classe gramatical ou seu significado. Por exemplo, o prefixo "des-" em "fazer" transforma o verbo em "desfazer", invertendo o sentido da ação original.

Correia e Almeida (2012, p. 50) entendem "derivação parassintética" ou "parassíntese" como a designação da gramática tradicional para o processo que consiste na junção simultânea de um prefixo e um sufixo a uma base. A derivação parassintética é um processo mais complexo, em que tanto um prefixo quanto um sufixo são adicionados à raiz da palavra, sendo ambos necessários para formar uma nova palavra com significado distinto. Um exemplo comum é o verbo "enlouquecer", em que o prefixo "en-" e o sufixo "-ecer" combinam-se para criar um novo verbo, não sendo possíveis os termos "enlouque" ou "louquecer". A derivação regressiva ocorre quando uma palavra de uma categoria gramatical mais específica é derivada de outra de categoria mais geral. Por exemplo, a palavra "dança", um substantivo, deriva do verbo "dançar", demonstrando a redução da categoria gramatical, com a eliminação do -r.

Por fim, a derivação imprópria envolve a mudança de categoria gramatical de uma palavra sem a adição de afixos, mas por meio de alterações semânticas e contextuais. Correia e Almeida (2012, p.42) definem que a derivação imprópria é um termo que, "por si só, implica já um juízo de valor sobre a natureza do processo em análise". Por exemplo, ao modificar um adjetivo na frase "O vestido é muito **belo**", em substantivo "O **belo** é muito discutível", A palavra "belo" é um adjetivo, mas pode ser utilizada como substantivo, referindo-se ao que é "bonito", como é exemplificado no segundo enunciado.

Os processos de composição podem acontecer de duas formas: justaposição e aglutinação. A justaposição pode ser compreendida tanto dentro do âmbito morfológico como no fonológico como afirma Bechara (2009, p. 340):

Nas palavras compostas com radicais livres, do tipo guarda-chuva, persiste, como é fácil de observar, a individualidade de seus componentes. Esta individualidade se traduz: a) Na escrita, pela mera justaposição de um radical a outro, normalmente separados por hífen; b) Na pronúncia, pelo fato de ter cada radical o seu acento tônico, sendo o último o mais forte e o que nos orienta na classificação da posição do acento nas palavras compostas.

Na composição por justaposição, duas ou mais palavras são unidas sem que haja alteração nas suas formas originais. Por exemplo, em "guarda-roupa", tanto "guarda" quanto "roupa" mantêm suas formas intactas. Segundo Bechara (2009, p.340), já aglutinação é:

O processo de formar palavras compostas pela fusão ou maior integração dos dois radicais: planalto, fidalgo, lanígero, agrícola. Esta maior integração traduz-se pela perda da delimitação vocabular decorrente: 1) Da existência de um único acento tônico; 2) Da troca ou perda de fonema; 3) Da modificação da ordem mórfica.

No entanto, por aglutinação, as palavras se combinam e sofrem alguma alteração em suas estruturas, formando uma nova palavra. Um exemplo é "planalto", que resulta da junção de "plano" e "alto", onde há uma fusão das palavras originais.

Podemos perceber que os dois processos possuem suas diferenças, mas ambos são formas criativas e eficazes de enriquecer o vocabulário e expressar ideias de maneira mais concisa e precisa. Eles demonstram como a língua portuguesa é dinâmica e está sempre evoluindo para atender às necessidades de comunicação dos falantes.

Na seção seguinte, serão apresentados os principais aspectos metodológicos utilizados no trabalho.

3. METODOLOGIA

Com base nas discussões realizadas acerca da formação de neologismos na rede social *Instagram*, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório. O *corpus* analisado nesta pesquisa foram publicações da página @citandoparaibanes, com o intuito de mostrar situações, falares, comidas entre outras coisas da região paraibana. Foram selecionadas 20 imagens de publicações que exibiam falares nordestinos a serem pesquisados e selecionados os que fossem neologismos, a escolha dessa quantidade de publicações se deu a partir do intervalo temporal entre os meses de junho de 2023 a novembro de 2023, ao final a seleção totalizou 09 publicações que contêm 10 neologismos a serem expostos e analisados na análise de dados.

Lista de Neologismos encontrados nas publicações:

Ponta;

Peste;

Fi duma égua;

Prumode;

Ariado;

Paroano;

Mundiça;

Acanaiado;

Indagora/ Indagorinha;

Arrudiar;

Baixa da égua.

O *Instagram*¹ é uma rede social de interação entre indivíduos, foi lançada em outubro de 2010, é uma das maiores redes sociais utilizadas na web, sobretudo entre os jovens. Além de compartilhar, os usuários podem interagir entre si por meio das funções disponíveis no aplicativo, tais como, seguir outros perfis e ainda curtir e comentar fotos publicadas por outros seguidores. Além dos perfis pessoais, encontramos diversos outros tipos, dentre eles, perfis empresariais, e também aqueles de caráter humorístico, com memes e/ou vídeos tratando de assuntos do cotidiano.

Com 300 mil seguidores o perfil de humor @citandoparaibanes, criado por uma

¹ Instagram: o que é, história e como funciona a rede social - Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>

paraibana residente da cidade de Desterro- PB, é voltado para um público da internet mas tem sua maioria composto por jovens, realiza publicações de fotos e frases relacionadas ao sertão paraibano, com frases de linguagem típica que caracteriza o “internetês”. Vale ressaltar que essas palavras estruturadas em frases não se fazem presentes nos dicionários formais, como por exemplo no dicionário Michaelis, tendo em vista que dizem respeito à conceitos do registro informal, no discurso rotineiro que influencia muita das vezes na criação de novas gírias, expressões únicas da região, a partir das quais existe sempre uma derivação e moldagem na palavra ressurgido assim outro sentido atribuído a ela.



Na próxima seção abordaremos as análises de dados dos neologismos listados no início desta seção.

4. ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta e seleção dos dados, esta seção do trabalho abordará uma análise dos neologismos encontrados na página do *Instagram* @citandoparaibanes. Visando identificar e classificar morfologicamente os neologismos típicos do Nordeste encontrados na página Citando Paraibanês no *Instagram* e evidenciar as novas informações e motivações inerentes aos usos do *Nordestinês*. Os neologismos identificados serão submetidos a uma análise detalhada, considerando sua formação.

Os resultados da análise serão apresentados por meio de *prints* das postagens, nomeados como figuras, para exemplificar os neologismos identificados. Cada figura será acompanhada de uma análise contextualizada.

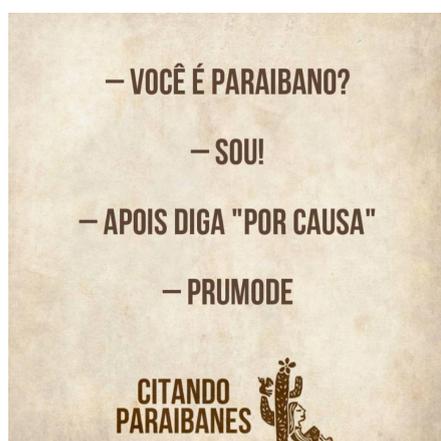
Essa abordagem sistemática e detalhada da análise de dados nos permite uma compreensão mais profunda acerca da criação e do uso de neologismos encontrados na página @citandoparaibanes do *Instagram*, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o fenômeno linguístico e seu contexto digital.

Os neologismos foram organizados em dois principais grupos: neologismos sintáticos e neologismos semânticos. A seguir, detalhamos a formação e características desses grupos, ilustrados com exemplos extraídos do corpus analisado.

Neologismos Sintáticos

Os neologismos sintáticos referem-se à criação de novas estruturas gramaticais ou à reorganização sintática de elementos existentes na língua. Esse processo pode ocorrer pela combinação de palavras de maneira inédita, pela alteração da ordem usual dos termos em uma frase ou pela introdução de novos padrões de construção de sentenças. Exemplos desse grupo incluem:

Figura 01: Neologismo "prumode"



Fonte: @citandoparaibanes

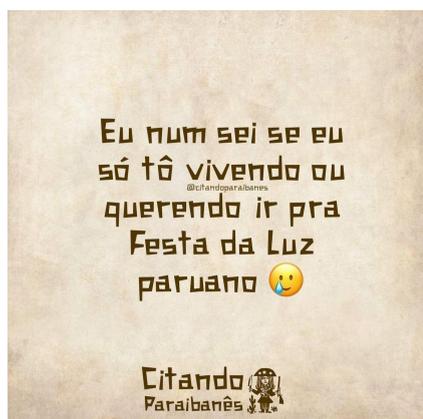
"Prumode" é uma palavra formada pela junção de por + molde. (Por) é uma preposição comum na língua portuguesa, enquanto (molde) é um substantivo que denota um modelo ou padrão. A junção desses dois termos resulta em "prumode".

O fenômeno fonético que consiste na transposição na ordem dos fonemas [o] e [r], além de inverter o [o] pelo [u], é conhecido como metátese, ou seja, a transição do som. Esse processo pode ocorrer em diversas línguas e dialetos, e no contexto do povo nordestino; especialmente em regiões mais interioranas, é comum encontrar exemplos desse tipo de metátese na fala cotidiana.

No caso do neologismo analisado ocorre a transição de : [POR – PRO – PRU]; a metátese ocorre quando a palavra original [por] é pronunciada como [pro] e posteriormente como [pru]. Um dos fatores que pode contribuir para essa metátese é a facilidade de pronúncia, a troca do [o] pelo [u] também pode resultar em uma articulação mais simplificada, especialmente em contextos de fala rápida ou informal.

Gramaticalmente, "prumode" pode desempenhar o papel de uma conjunção causal, considerando o contexto exposto na figura, a razão ou motivação por trás de uma ação ou evento. Quanto ao tipo de neologismo, "prumode" pode ser entendido como um neologismo sintático composto por aglutinação, onde duas palavras independentes são unidas para formar uma nova palavra com um significado novo, havendo eliminação e modificação de letras das palavras originárias. Essa palavra surge como uma forma regional de expressar a mesma ideia transmitida pelo "porquê".

Figura 02: Neologismo "paruano"



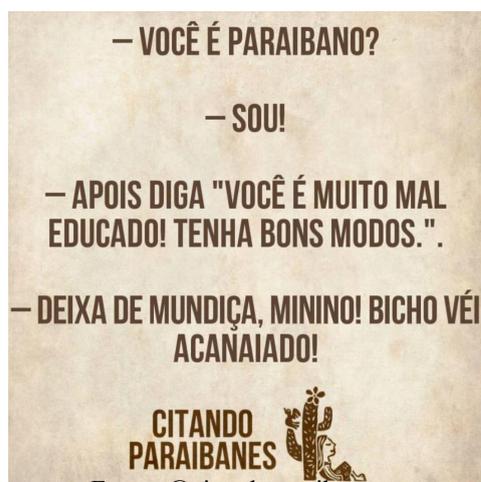
Fonte: @citandoparaibanes

"Paruano", é um neologismo sintático composto por aglutinação, na junção de para + o + ano. Sua classe gramatical é advérbio de tempo, sendo um neologismo criado para referir-se ao próximo ano.

Em termos de classificação gramatical, "paruano" é predominantemente considerado um substantivo, pois nomeia um período específico de tempo. No entanto, é importante observar que, em determinados contextos, o termo também pode ser empregado como adjetivo para descrever eventos, situações ou características relacionadas ao ano seguinte.

No neologismo "paroano", há uma metátese fonética quando a pronúncia se altera de "paroano" para "paruano", envolvendo uma mudança do som [o] para o som [u].

Figura 03: Neologismo "acanaiado"



em "acanaiado", percebemos que é formado pela junção do prefixo "a" e do sufixo "-ado". O prefixo "a" pode intensificar o significado da palavra no sentido de aproximação, adjunção a um estado, e "-ado" soma-se a "canáia" derivado de canalha (com sentido pejorativo).

Gramaticalmente, "acanaiado" é classificado como um adjetivo, descrevendo o estado ou característica de alguém que está faminto ou esfomeado, ou seja, geralmente quem está esfomeado não tem bons modos quando vai comer. Quanto ao tipo de neologismo, "acanaiado" é um neologismo sintático por derivação parassintética formado pela modificação de uma palavra já existente na língua portuguesa para criar um novo termo com um novo significado.

Neologismos Semânticos

Os neologismos semânticos envolvem a atribuição de novos significados a palavras já existentes na língua. Esse processo pode surgir da evolução natural do uso da palavra, da influência de outras línguas ou de mudanças na percepção cultural. Exemplos desse grupo incluem:

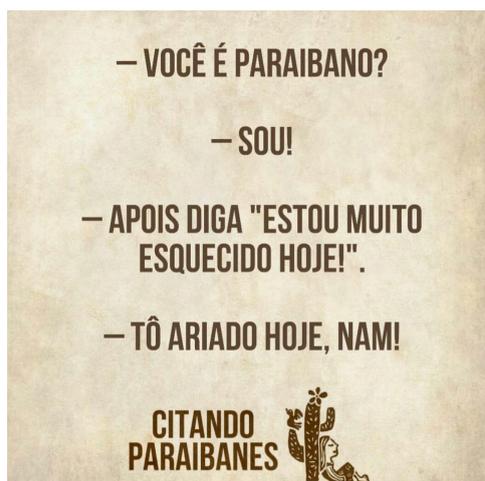
Figura 04: Neologismos, "ponta" e "peste"



Fonte: @citandoparaibanês

Quanto às palavras "ponta" e "peste" também são exemplos de neologismos semânticos, em que palavras já existentes ganham novos significados dentro de um contexto específico ou regional. "ponta" se refere a uma extremidade ou ponta de algo. No entanto, nesse contexto coloquial, "ponta" está sendo usado para descrever chifre/traições. Originalmente, "peste" se refere a uma doença infecciosa grave, mas no dialeto nordestino, essa palavra ganha um novo significado como uma expressão de desaprovação ou irritação em relação a alguém; no caso da figura, "peste" está se referindo a uma pessoa perversa.

Figura 05: Neologismo "Ariado"



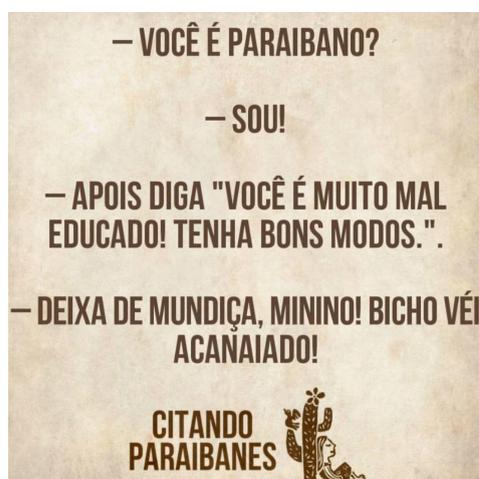
Fonte: @citandoparaibanês

Ao observarmos o neologismo "ariado", podemos identificar o radical "ari-", que é derivado do verbo "ariar", ao qual foi acrescentado o sufixo "-ado". O verbo "ariar"

normalmente se refere ao ato de limpar ou polir algo, mas, no contexto do neologismo "ariado", adquire um novo significado, indicando a sensação de estar perdido.

Gramaticalmente, "ariado" é classificado como um adjetivo, pois descreve o estado de alguém que está perdido. Quanto ao tipo de neologismo, "ariado" é um neologismo semântico formado por derivação sufixal, formado a partir da adição de afixos a uma base lexical já existente na língua portuguesa. Nesse caso, o sufixo "-ado" foi adicionado ao radical "ari-" para formar um novo adjetivo com um novo significado.

Figura 06: Neologismos “mundiça”

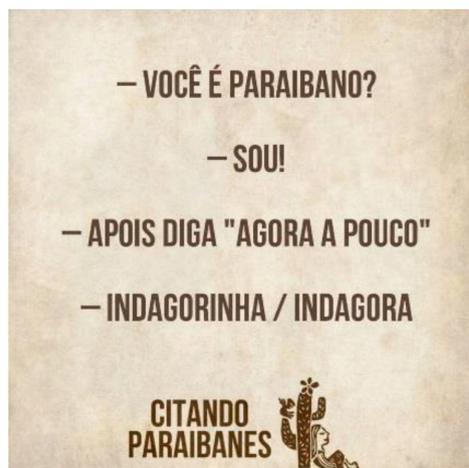


Fonte: @citandoparaibanes

O neologismo encontrado na figura, "mundiça", é formado por derivação sufixal. O radical "mund" é acrescido do sufixo "-iça", que é comumente utilizado para formar substantivos que denotam um estado ou qualidade. Nesse caso, o sufixo agrega à palavra a ideia de sujeira ou impureza, resultando em "mundiça".

Em relação à sua classe gramatical, "mundiça" é classificada como um substantivo feminino. Essa categorização gramatical indica que a palavra denota uma quantidade de sujeira, detritos ou algo considerado imundo. Além disso, "mundiça" pode ser considerada como um neologismo semântico, formado por derivação sufixal.

Figura 07: Neologismos "indagora" e "indagorinha"



Fonte: @citandoparaibanes

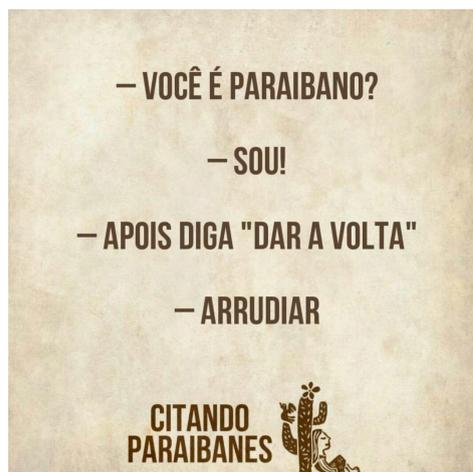
Ao observarmos o neologismo "indagora", percebe-se que é formado pelos advérbios temporais "ainda" e "agora". Podemos entender que "ainda" denota um período temporal recente, algo que ocorreu ou aconteceu pouco tempo antes do momento presente, enquanto "agora" indica o momento presente.

Gramaticalmente, "indagora" é um advérbio que descreve um momento temporal muito próximo ao presente, sugerindo algo que aconteceu ou ocorreu há pouco tempo. Quanto ao tipo de neologismo, "indagora" é um exemplo de neologismo de composição por aglutinação, em que dois radicais são unidos para formar uma nova palavra com um diferente significado. Nesse caso, "ainda" e "agora" se fundem e sofrem uma alteração morfológica, tendo a eliminação do "a" da palavra "ainda" assim criando o neologismo "indagora".

Na figura podemos perceber também o neologismo "indagorinha", que em algumas regiões paraibanas além do uso do neologismo "indagora", adiciona-se o sufixo diminutivo "-inha", formando assim outro neologismo bastante utilizado.

"Indagora" e "indagorinha" são exemplos de neologismos semânticos que enriquecem a linguagem ao oferecer novas nuances e camadas de significado para expressar o ato de questionar ou refletir no momento presente.

Figura 08: Neologismo "arrudiar"

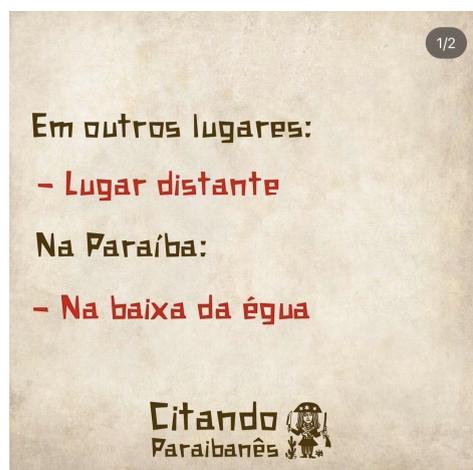


Fonte: @citandoparaibanes

Ao analisarmos o neologismo “arrudiar”, é possível compreender que é uma palavra derivada de “rudia” (base de tecido enrolado que serve para amortecer o peso do pote que era levado na cabeça). Nordestinamente, observando o ditado "Quem não pode com o pote, não pega na rudia", entendemos que "rudia" é a "boca" do pote, que é circular, assim, "arrudiar", vem de rudia. Outro olhar de análise é que em "arrodiar" houve a transcrição fonética de som[o] para [u] na transição, chegando assim ao neologismo analisado.

"Arrudiar" é um neologismo semântico formado por uma derivação prefixal, formada a partir da junção de prefixo a + rudia + -r indicador de verbo no infinitivo= arrudiar. Gramaticalmente é considerado um verbo no infinitivo e significa dar volta em torno de algo.

Figura 09: Neologismo "Baixa da égua"



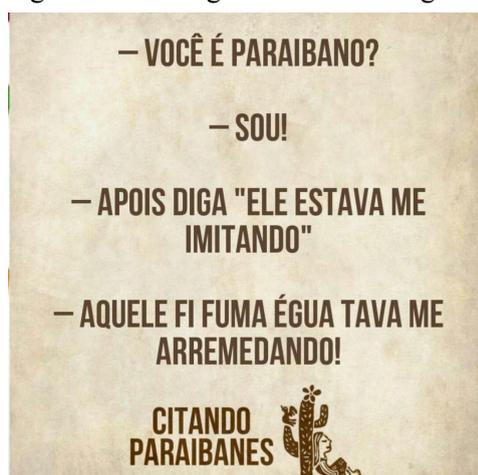
Fonte: @citandoparaibanes

“Baixa da Égua²” é uma expressão nordestina muito utilizada pelos paraibanos que teve origem por volta de 1938 no Cangaço, formando uma composição por justaposição.

Trata-se de um neologismo semântico, tendo em vista que a baixa da égua era um local onde a égua de Celestino³, (cangaceiro local da época) tomava banho e ficava pastando quando ele descansava de suas longas viagens pelos sertões. Como se aproximar do local era muito perigoso, tendo risco de morte, porque o Cangaceiro Celestino não queria ser incomodado, aproximar-se do local poderia ser fatal. Por isso, quando não gostamos de alguém ou não queremos perto de nós mandamos para a baixa da égua. Gramaticalmente pode ser considerada uma expressão adverbial.

O neologismo abaixo se encaixa nos dois tipos, sintático e semântico:

Figura 10: Neologismo "Fi duma Égua"



Fonte: @citandoparaibanes

O neologismo "fi duma égua⁴" é um exemplo de expressão regional que ganhou destaque em regiões do nordeste. "Fi duma égua" é um neologismo semântico, como também um neologismo sintático. Envolve uma mudança no significado convencional de "fi", originalmente uma abreviação informal de "filho". Quando combinado com "duma égua", essa expressão adquire um novo significado, geralmente empregado para expressar desagrado, surpresa ou frustração em relação a uma pessoa ou situação.

Analisando a classe gramatical de cada elemento, observamos que "fi" funciona como um substantivo, representando uma abreviação informal de "filho". "Duma" é uma contração

² Égua - Fêmea do cavalo.

³ Onde fica a baixa da égua? Entenda esse fato intrigante.

<http://www.coisasdavidia.net.br/2015/03/onde-fica-baixa-da-egua-entenda-sobre.html>

⁴ Égua - Fêmea do cavalo.

da preposição "de" com o artigo definido feminino "uma", atuando como uma locução prepositiva que indica posse ou relação. Por fim, "égua" é um substantivo feminino que se refere à fêmea do cavalo.

"Fi дума égua" é um exemplo de composição por aglutinação. Esse processo ocorre quando duas ou mais palavras se unem formando uma nova palavra, em que algumas letras são eliminadas ou modificadas para facilitar a pronúncia. No caso de "fi дума égua", temos a junção de "fi" (abreviação informal de "filho") com "дума" (contração de "de uma") e "égua", formando uma nova palavra composta. A aglutinação é uma forma comum de formação de palavras na língua portuguesa, especialmente em contextos informais e coloquiais.

5. CONCLUSÃO

Este estudo proporcionou uma investigação aprofundada sobre a criação de palavras e expressões por nordestinos na página do Instagram "Citando paraibanês". Ao longo do período de análise, foi possível identificar uma ampla gama de neologismos que refletem a criatividade linguística e a identidade cultural dos usuários envolvidos. Inicialmente, nossas perguntas exploraram os processos de criação, adoção e difusão desses neologismos. Descobrimos que a criação de novas palavras não apenas reflete adaptações linguísticas às necessidades comunicativas específicas, mas também fortalece os laços comunitários e reforça a identidade cultural nordestina dentro do ambiente digital.

Ao responder às questões iniciais deste estudo, constatamos que os neologismos na página "Citando paraibanês" desempenham um papel vital na expressão cultural e na resistência linguística. Eles não só criam um espaço de pertencimento para os usuários, mas também ampliam a visibilidade e o reconhecimento da diversidade linguística e cultural do Nordeste brasileiro.

A riqueza linguística do dialeto regional do Nordeste do Brasil contribui significativamente para a formação de neologismos e para a expansão do vocabulário da língua portuguesa. A região é conhecida por sua diversidade cultural, histórica e geográfica, e essa variedade se reflete na linguagem falada pelo povo nordestino. Os neologismos surgem frequentemente a partir das necessidades de comunicação e da criatividade linguística das pessoas que habitam essa região. Expressões, palavras e construções sintáticas únicas são criadas para descrever situações específicas, transmitir emoções e refletir a identidade cultural e social do povo nordestino.

É de suma importância expandir esse estudo para outras páginas do Instagram ou plataformas sociais que abordem variações linguísticas em outras regiões do Nordeste. Investigar como diferentes comunidades interpretam e interagem com esses neologismos poderia fornecer insights adicionais sobre seu impacto cultural e social mais amplo.

Em síntese, este estudo contribui significativamente para o entendimento das dinâmicas linguísticas em espaços digitais, destacando o papel fundamental das redes sociais na preservação e na inovação linguística. Através da análise dos neologismos no contexto específico da página "Citando paraibanês", pudemos evidenciar como esses processos não apenas refletem, mas também moldam a identidade cultural e linguística dos nordestinos na era digital. A formação de palavras a partir do dialeto regional do Nordeste muitas vezes envolve a incorporação de elementos linguísticos locais, como gírias, expressões idiomáticas,

sons característicos e influências de línguas indígenas e africanas. Esses elementos se mesclam com o português padrão, resultando em uma linguagem vibrante e cheia de vida. Essa capacidade de criar neologismos e enriquecer o vocabulário é uma demonstração da vitalidade e da criatividade linguística do povo nordestino. As novas palavras não apenas refletem a realidade cultural e social da região, mas também contribuem para a evolução contínua da língua portuguesa como um todo, enriquecendo-a com novos significados, expressões e formas de comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. 2ª ed. 3 reimpressão. São Paulo: Ática, 2004. Série Princípios. [1990]
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. B. **Neologia em português**. São Paulo: Editora Parábola, 2012.
- COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística**. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, EDUSP, 1979.
- COISAS DA VIDA. Onde fica a baixa da égua?** Entenda esse fato intrigante. 23 de Março de 2015. Disponível em: <<http://www.coisasdavid.net.br/2015/03/onde-fica-baixa-da-egua-entenda-sobre.html>> Acesso em: 02 de Maio de 2024.
- FIGUEIREDO, M. C. S. ; MEDEIROS, A. B. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 159.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. Editora: Contexto. – São Paulo, 2016.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos Estudos Morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. Coleção leituras introdutórias em linguagem, v.1. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 3a ed. Editora Contexto, 2003. p. 157.
- Instagram: o que é, história e como funciona a rede social** - Tecnoblog. 2023. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>> acesso em: 29/06/2024
- SANTOS, Glêisse Ariana Inácio dos. **Neologismo políticos na rede social Facebook**. [manuscrito] Glêisse Ariana Inácio dos Santos. - 2018. 50p.
- SIQUEIRA, J. C. **Estudo de neologismos**. São Paulo. Agbook, 2015.
- SOUZA, Balastero de, M.; BORDONAL Clempi, C.; COSTA, Soares da, D. **Processos de Formação de Neologismos no Instagram**. Revista da Anpoll, [S. l.], v. 51, n. 1, p. 83–95, 2020. DOI: 10.18309/anp.v51i1.1230. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1230>>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.